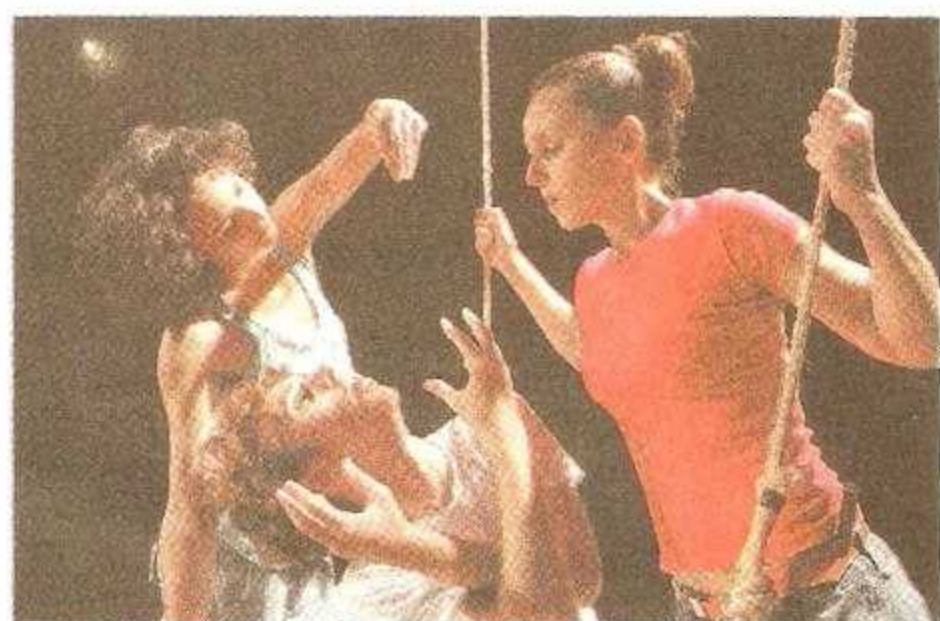


Os melhores espetáculos de dança de 2012



100 GESTOS

Resultado da pesquisa que a Cia. Dani Lima desenvolveu por dois anos sobre a categoria do gesto, "100 Gestos", apresentado em julho, povoa a cena de imagens e referências que o público apreende em diálogo tônico com os artistas.

ONEGUIN

Ana Botafogo despediu-se dos grandes papéis, em casa, em agosto, com o Ballet do Theatro Municipal, numa montagem irretocável, à altura de sua colaboração para a dança deste país, e com a preciosa participação de Thiago Soares.



DIVULGAÇÃO/RENATO MANGOLIN

AVENTURA ENTRE PÁSSAROS

Digressão na trajetória de João Saldanha e seu Ateliê de Coreografia, "Aventura entre pássaros", em setembro, embarcou no lúdico, no humor, tocando em referências mais teatrais e cinematográficas do que suas obras anteriores.

DE REPENTE FICA TUDO PRETO DE GENTE

Impossível escapar do impacto da massa humana tratada nesta peça ímpar do piauiense Marcelo Evelin, estreia mais importante do festival Panorama, em novembro.



DIVULGAÇÃO/JULIO MELLO

ENQUANTO ESTAMOS AQUI

Mais teatral do que seus últimos trabalhos, é uma peça sobre a coreógrafa Marcia Rubin. Em cena, surge uma artista madura, serena sem deixar de ser intensa, que recebeu o público em novembro para um momento poético de partilha.



NEDERLANDS DANSTHEATER 1

Quebrando um jejum de 11 anos, a passagem do Nederlands DansTheater 1 pelo Rio, em junho, trouxe um programa marcado pela beleza dos efeitos visuais, pela inegável competência técnica de seus intérpretes e pela melancolia.

Catharina Wrede e Silvia Soter



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O HOMEM VERMELHO

Em agosto, Marcelo Braga mostrou que circula tranquilo no lugar de criador-intérprete, tratando na arte a sua dor, sem desqualificá-la e sem autocomiseração.



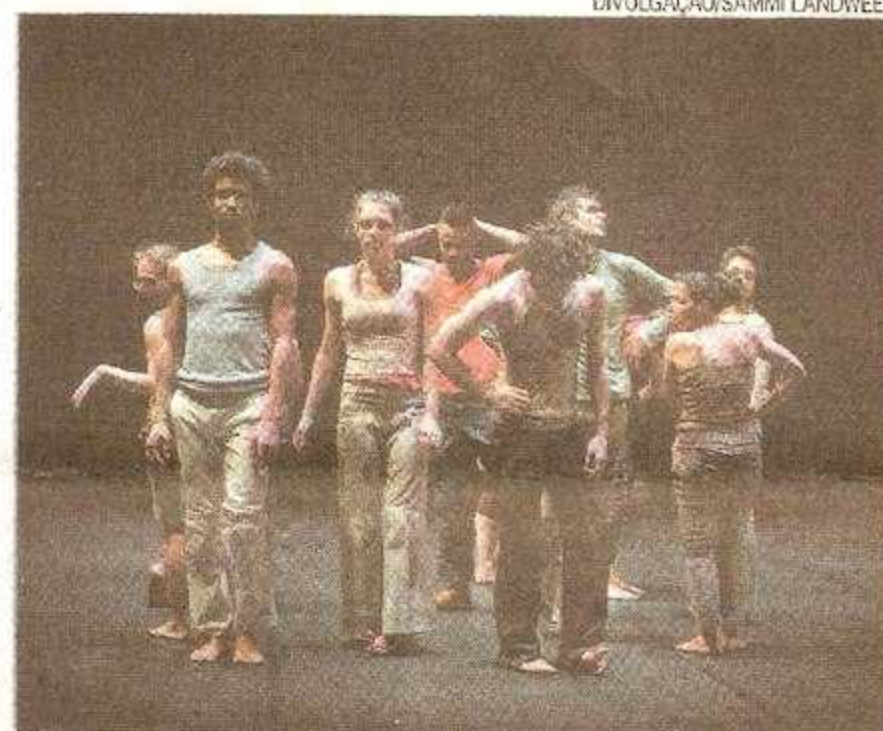
(M)IMOSA

Obra coletiva com elenco de grande presença, a peça apresentada no festival Panorama, em novembro, resumiu a posição do coreógrafo Trajal Harrel sobre o trânsito entre danças, gênero e identidade.



BIG BANG BOOM

Nesta proposta interessante, divertida e minuciosa de Michele Moura no festival Panorama, a transformação da topografia é o cerne da dança.



DIVULGAÇÃO/SAMMI LANDWEER

PIRACEMA

Na peça que a Lia Rodrigues Companhia de Danças estreou em março, os limites e as (im)possibilidades do estar junto foram explorados a partir do equilíbrio complexo e delicado de 11 solos que se articulam como um quebra-cabeça.